
**COMITÊ DAS BACIAS DO ALTO IGUAÇU E AFLUENTES DO ALTO RIBEIRA
CÂMARA TÉCNICA DE ACOMPANHAMENTO DO PLANO
CT PLAN**

**Grupo de Trabalho – Plano de Segurança da Água
ATA DA 1ª REUNIÃO**

Data: 30 de maio de 2012

Local: Centro de Treinamento - SANEPAR

PARTICIPANTES:

- Companhia de Saneamento do Paraná – SANEPAR: Agenor Zarpelon (agenorz@sanepar.com.br)
- Companhia de Saneamento do Paraná – SANEPAR: Ester Amélia Assis Mendes (esteram@sanepar.com.br)
- Companhia de Saneamento do Paraná – SANEPAR: Cláudia R. R. Vitola (claudiav@sanepar.com.br)
- Companhia de Saneamento do Paraná – SANEPAR: Fernando Massaro (fernandom@sanepar.com.br)
- Companhia de Saneamento do Paraná – SANEPAR: Carlos Eduardo Pierin (cpierin@sanepar.com.br)
- Companhia de Saneamento do Paraná – SANEPAR: Erivelto Luiz Silveira (eriveltols@sanepar.com.br)
- Companhia de Saneamento do Paraná – SANEPAR: Solange B. Serpe (sserpe@sanepar.com.br)
- Companhia de Saneamento do Paraná – SANEPAR: Pedro Luis P. Franco (pedrolpf@sanepar.com.br)
- SESA – Departamento de Vigilância Ambiental: José Luiz Nishihara Pinto (nishihara@sesa.pr.gov.br)
- Prefeitura Municipal de São José dos Pinhais – SMMA: Léo Carli Neto (leo.carli@sjp.pr.gov.br)
- COMEC: Maria Luiza M. Araujo (malu@comec.pr.gov.br)
- SEAB - ADAPAR: Andréa Valente (Jankoszavjns@seab.pr.gov.br)
- UTFPR: Stella Maris da Cruz Bezerra (sbezerra@utfpr.edu.br)
- SMS – VIGIAGUA: Lúcia Isabel de Araújo (luaraujo@sms.curitiba.pr.gov.br)
- SESA – SVS: Celso Luiz Rubio (celsorubio@sesa.pr.gov.br)
- LACTEC: Ingrid Ilich Muller(ingrid@lactec.org.br)
- SESA: Ivana Lúcia Belmonte (ivanabelmonte@sesa.pr.gov.br)
- Instituto Ambiental do Paraná – IAP: Rosana G. N. Loyola (rosana@iap.pr.gov.br)
- ABES-PR: Edgard Faust Filho (edgardff@sanepar.com.br)
- Ministério da Saúde – MS: Clarissa Sékula (clarissa.sekula@saude.gov.br)
- Ministério da Saúde – MS: Mariely Daniel (mariely.daniel@saude.gov.br)
- SEPL: José Carlos A. C. Aliaga (jose.aliaga@terra.com.br)
- SEAB – ADAPAR: Jetro T. Salvador (jetroturan@seab.pr.gov.br)
- Instituto Ambiental do Paraná – IAP: Christine da Fonseca Xavier (christin@iap.pr.gov.br)
- SEAB – ADAPAR: Claudinei Pedroso Ribas (claudineiribas@seab.pr.gov.br)
- Instituto das Águas do Paraná – ÁGUAS PARANÁ: Enéas Souza Machado (enéasmachado@aguasparana.pr.gov.br)
- Instituto das Águas do Paraná – ÁGUAS PARANÁ: João Lech Samek (joaosamek@aguasparana.pr.gov.br)

-
- Instituto das Águas do Paraná – ÁGUAS PARANÁ: Olga R. R. Polatti (olgapolatti@aguasparana.pr.gov.br)

RELATORIA:

- Olga R. R. Polatti – AGUASPARANÁ (olgapolatti@aguasparana.pr.gov.br)

ASSUNTOS DISCUTIDOS:

Às 9:00 horas do dia 30 de maio de 2012, no Centro de Treinamento da SANEPAR, iniciou-se a 1ª Reunião do Grupo de Trabalho do Plano de Segurança da Águas, instituído dentro da Câmara Técnica de Acompanhamento do Plano – CT-Plan. Primeiramente foi realizada a apresentação de cada participante na reunião e após, a Sra. Ingrid Illich Muller, Presidente do Comitê das Bacias do Alto Iguaçu e Afluentes do Alto Ribeira, deu as boas vindas aos presentes explicando a importância da elaboração de um Plano de Segurança da Água para a Região Metropolitana de Curitiba, da sua inclusão como um projeto do Plano de Bacia e da definição por parte do Ministério da Saúde em fazer deste plano um piloto para o País. Em seguida, o Coordenador da CT-Plan, Sr. Edgard Faust Filho (ABES-PR) comentou sobre a criação do Grupo de Trabalho, explicando que por força do Regimento Interno do Comitê, o GT deveria ser composto por um Coordenador indicado pelo Coordenador da CT-Plan, por dois representantes do Poder Público, dois representantes dos Usuários de Recursos Hídricos e dois representantes da Sociedade Civil. Passou então a leitura dos nomes que até então já haviam sido indicados: Agenor Zarpelon da SANEPAR; Edilaine Vieira da Silva da PM São José dos Pinhais; Silvio Krinki da OCEPAR; José Carlos Alberto Espinoza Aliaga da SEPL; Stella Maris da Cruz Bezerra da UTFPR; Rogério da Silva Felipe da Mineropar; Christine da Fonseca Xavier do IAP; Rosana Nadolny Loyola do IAP e Mario Bastos da CAT Irai e explicou que, como com as indicações das outras instituições, o número de interessados excederá o número de membros natos do GT e a participação de todos, todos os indicados pelos órgãos serão considerados convidados e terão palavra nas reuniões. O Sr. Edgard Faust Filho (ABES-PR) indicou o Sr. Agenor Zarpelon (SANEPAR) como coordenador do Grupo de Trabalho passando a condução da reunião para o mesmo. O Sr. Agenor Zarpelon (SANEPAR) colocou que expectativa quanto a reunião que era o nivelamento dos participantes em relação ao Plano de Segurança da Água e a metodologia a ser utilizada na elaboração do PSA, bem como o início dos trabalhos. A Sra. Mariely Daniel (MS) iniciou a apresentação sobre o PSA, explicando que o Plano de Segurança da Água era um manual de risco e que o Ministério de saúde estava trabalhando no sentido de fazer os Comitês de Bacia incluíssem o programa dentro dos respectivos Planos de Bacia. Colocou que o documento explicando a Metodologia estava disponível do site do Ministério da Saúde, e que o PSA visava o trabalho em conjunto entre os diversos órgãos do Poder Público Federal, Estadual e Municipal bem como da Sociedade Civil. A Sra. Ingrid Illich Muller demonstrou preocupação com o fato de o COALIAR ser piloto e de como seria medida a eficácia do Plano, ao que a Sra. Mariely Daniel esclareceu que esse é o primeiro PSA a ser elaborado com a ajuda do MS, e que existia um PSA elaborado pela Universidade de Viçosa com uma abrangência bem restrita e que a eficácia é verificada através de indicadores tais como epidemiológicos de veiculação hídrica e indicadores sanitários. Com relação a um questionamento da Sra. Stella Maris da Cruz Bezerra (UTFPR) sobre a qualidade da água dos reservatórios domiciliares, a Sra. Mariely Daniel respondeu que a responsabilidade do prestador de serviço era entregar água de boa qualidade ao cavalete e que o Ministério da Saúde é o órgão responsável por orientar quanto às boas práticas de higiene dentro das residências. O Sr. Carlos Eduardo Pierin (SANEPAR) relatou que o Estado de São Paulo propôs uma lei baseada no Plano de Segurança da Água, ainda não promulgada, que responsabiliza cada entidade em avaliar e gerir o risco relativo a sua atividade. A Associação das Empresas de Saneamento Básico

Estaduais – AESBE, tendo em vista a dificuldade em integrar os diversos órgãos envolvidos na segurança da água, sugeriu que os Comitês de Bacia Hidrográfica fossem responsáveis pela gerência do PSA, uma vez que reúnem os diversos segmentos envolvidos e definiram os critérios para a escolha de um Comitê na situação de piloto. Os critérios definidos foram os seguintes: o Comitê deveria estar constituído, que houvesse o diagnóstico da bacia hidrográfica aprovado pelo Comitê e que houvesse vontade do Comitê. O COALIAR foi então escolhido para ser o piloto uma vez que não houve outro comitê de bacia hidrográfica interessado. A Sra Mariely Daniel passou em seguida à apresentação sobre o PSA, sendo que esta se encontra em anexo a esta ata. Após a apresentação o Sr. Enéas Souza Machado (AGUASPARANÁ) parabenizou a Sra. Mariely Daniel pela apresentação, ao MS e à AESBE por trazer o Plano de Segurança da Água para o âmbito dos Comitês de Bacia Hidrográfica, reforçando a entidade. Também apresentou sua preocupação em relação à disponibilidade dos técnicos dos diversos órgãos para trabalhar na elaboração do PSA e perguntou se o Ministério da Saúde não poderia dispor recursos financeiros para que se pudesse contratar o desenvolvimento do plano com acompanhamento do GT. O Sr. José Luiz Nishihara Pinto (SESA) apesar de concordar com o comentário sobre a precariedade das instituições, manifestou sua confiança na oportunidade de integração entre os órgãos e comentou que a eficácia do PSA deveria ser medida através de indicadores de saúde ambiental e demonstrou sua preocupação com o tamanho da bacia. O Sr. Erivelto Luiz Silveira (SANEPAR) lembrou que existia um Sistema Integrado de Fiscalização em Áreas de Mananciais – SINIFE, desenvolvido com recursos do PROSAN e que deveria ser considerado como ponto de partida, posição essa compartilhada pela Sra. Ingrid Illich Muller (ABRH-PR). A Sra. Ivana Lúcia Belmonte (SESA) explicou que o Plano de Segurança da Água era uma análise de risco, definindo quem seria o responsável pelo risco e seu monitoramento, também definindo os indicadores, sejam eles de saúde, qualidade de água e de processos de tratamento de água. Respondendo a um questionamento do Sr. Erivelto Luiz Silveira (SANEPAR), comentou que a responsabilidade pelo PSA havia ficado a cargo do Ministério da Saúde por ser uma metodologia da OMS, e essa definição havia sido feita em consenso pela Agência Nacional de Águas, Ministério das Cidades e Ministério da Saúde. Também comentou que a ideia é que o PSA seja discutido no âmbito do CERH, CONAMA e Conselho das Cidades. O Sr. Agenor Zarpelon e a Sra. Solange B. Serpe (SANEPAR) comentou que já existia um mapeamento de riscos de rodovias que cortam os mananciais, com o acionamento da Defesa Civil em caso de acidentes com cargas perigosas e com o cálculo do tempo que um contaminante chega à captação. A Sra. Maria Luiza M. Araujo (COMEC) relatou que em 1992 foi elaborado o Programa de Saneamento Integrado na RMC com diagnóstico e diversas ações realizadas, e em 2002 foi elaborado o Plano de Drenagem da Bacia do Alto Iguaçu pela SUDERHSA que aponta soluções para o problema de cheias. Em 1998 foi criado o Conselho Gestor dos Mananciais e foram elaboradas legislações referentes ao uso e ocupação do solo de algumas bacias de mananciais, no âmbito estadual, que embora seja boa, não conta com fiscalização eficaz. Também comentou que a COMEC não pode impedir loteamentos quando estão de acordo com a legislação e que o problema para os mananciais em relação ao uso e ocupação do solo são as ocupações irregulares. A Sra. Mariely Daniel (MS) explicou que era necessário levantar as ações que já estavam sendo realizadas, as ações que deveriam ser feitas, aquelas que faziam parte da rotina das instituições e quais que extrapolavam as funções, delinear um plano de trabalho definir os recursos disponíveis para depois levantar a necessidade de recursos adicionais e apresentou a metodologia para elaboração do PSA, apresentada no documento disponível no site do Ministério da Saúde, através do link http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/plano_seguranca_agua_2012.pdf. O Sr. Celso Luiz Rubio (SESA) enfatizou a necessidade de se ter um aval do Governo, talvez através de

um decreto, para a elaboração do PSA a fim de se ter maior legitimidade. Foi discutido pelo grupo qual seria a área de abrangência do PSA Piloto, ficando definida a Bacia do Rio Passaúna das suas nascentes até a captação, por ser um sistema isolado de abastecimento e que seria necessário convidar um representante da CAT-Passaúna para fazer parte do GT, bem como um representante da Defesa Civil e do setor de transportes. Outro item levantado foi a dificuldade de se obter indicadores por bacia hidrográfica, uma vez que a unidade de planejamento das Secretarias de Estado é o município além do fato de não se ter, para a Região Metropolitana de Curitiba uma correlação entre doenças e a água. **A seguir foram definidas responsabilidades por levantamento de dados quando necessário, a saber:** **SANEPAR:** detalhes do sistema de abastecimento de água e riscos já levantados tais como pontos de cruzamento dos rios com rodovias e de rompimento de rede de esgoto, mapeamento da qualidade da água no ponto de captação; **COMEC:** zoneamento da APA, atividades de controle ambiental intensivo e Sistema Integrado de Monitoramento e Fiscalização; **Instituto das Águas do Paraná:** usuários outorgados e dados do Diagnóstico da Bacia Passaúna, já levantados através da contratação via COBRAPE no COALIAR; **Secretaria de Estado da Saúde:** SIS-AGUA, dados de inspeção sanitária, cadastramento de águas contaminadas, dados sobre doenças infecto-contagiosas e de agravos não transmissíveis além de contar com equipes constituídas por conta do programa Saúde da Família; **IAP:** qualidade de água, empreendimentos licenciados e pontos de monitoramentos; **SEAB:** dados do receituário agrônomo referente a aplicação de agrotóxicos, levantamento do rebanho animal e adubação orgânica e dados do SIAGRO. Para elaboração da Matriz de Risco foi estimado que seriam necessárias duas reuniões. Foi marcada uma reunião para o dia 2 de julho de 2012, com a seguinte pauta: Apresentação do Zoneamento da APA do Passaúna e do Sistema Integrado de Monitoramento e Fiscalização em Áreas de Mananciais – SIMF pela COMEC, e Apresentação da descrição do sistema de abastecimento e do diagrama de fluxo pela SANEPAR e início da definição da matriz de risco. Os demais encaminhamentos se referem à necessidade de realizar uma reunião com os novos integrantes do Grupo para nivelamento sobre o assunto, contatar o Núcleo de Educação Ambiental da Secretaria Estadual da Educação e a Secretaria Estadual de Infraestrutura, da Defesa Civil e da Secretaria de Transportes (Rosana Scaramela), para indicarem técnicos para integrar esta equipe. As demais instituições já nominadas deverão trazer os dados acima citados, para a próxima reunião do dia 02 de julho/12. Não havendo mais dúvidas ou contribuições, deu-se encerrada a reunião.

Curitiba, 15 de junho de 2012.

Olga R. R. Polatti

**Gerência das Bacias do Alto Iguaçu e Afluentes do Alto Ribeira
Instituto das Águas do Paraná**